

**ORAÇÕES COM NOÇÃO DE MODO EM PORTUGUÊS:  
UM ESTUDO FUNCIONALISTA**

*Anderson Godinho Silva* (UFRJ/CAPES)  
[godinho.anderson@gmail.com](mailto:godinho.anderson@gmail.com)

Apresenta-se, neste trabalho, uma descrição das orações que manifestam relação de modo. Tal descrição justifica-se pelo fato de não haver ainda um estudo aprofundado que dê conta das possíveis estruturas oracionais no português que expressam a noção de modo.

A fim de detectar i) por quais processos as orações em questão podem se combinar com outras – parataxe, hipotaxe e encaixamento – e ii) quais relações lógico-semânticas elas podem envolver – expansão e projeção, estabeleceram-se dois *corpora*. O primeiro é constituído por anúncios, editoriais, notícias e entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) referentes aos séculos XIX e XX do português brasileiro e do europeu retirados do *corpus* VARPORT, disponível no site [www.lettras.ufrj.br/varport](http://www.lettras.ufrj.br/varport). O segundo é constituído de receitas que foram retiradas de um livro da autora Wenna (2002). Como este estudo é qualitativo, não houve a preocupação em contabilizar as ocorrências de cada estrutura observada. Adota-se uma visão funcionalista pelo fato de se considerar a língua em uso.

Os dados analisados foram obtidos a partir de dois *corpora*. O primeiro é o VARPORT (Projeto de Variação Contrastiva do Português), disponível no site [www.lettras.ufrj.br/varport](http://www.lettras.ufrj.br/varport), que contém textos pertencentes às modalidades escrita e falada do português e às variedades brasileira e europeia. Os textos de língua escrita são divididos em três gêneros: anúncios, editoriais e notícias e os textos de língua falada são entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Documentador e Informante). Além disso, os textos são divididos por séculos (XIX e XX). O segundo é composto por receitas retiradas de um único livro da autora Wenna (2002).

Os pressupostos teóricos utilizados neste trabalho são os do funcionalismo, pois se fará um estudo tomando como base textos que representam o uso real da língua. Pretende-se fazer um estudo qualitativo a partir da leitura de todos os textos encontrados no VAR-

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

PORT mencionados anteriormente. Primeiramente, as orações com noção de modo são distribuídas de acordo com a abordagem de Halliday (2004) e, em seguida, estas orações são distribuídas de acordo com a abordagem de Gonçalves *et alii* (2007).

A seguir, serão fornecidos alguns exemplos de orações que, de alguma forma, expressam a relação de modalidade e estas orações serão distribuídas levando-se em consideração os níveis de interdependência – parataxe e hipotaxe -, o encaixamento e as relações semântico-pragmáticas – elaboração, extensão, realce, locução e ideia-, propostos por Halliday (2004).

Halliday (2004) comenta que um dos tipos de elaboração paratática é a exemplificação. Nos *corpora* analisados, foram encontrados alguns usos de orações que têm a função de apresentar uma exemplificação (ex. 1)<sup>17</sup>.

1. Gruta Bahiana de I. F. dos Santos. Neste antigo estabelecimento, encontra-se sempre grande sortimento de artigos especiais da Bahia, [como sejam]: Louça de barro, Azeite de dendê (cheiro), camarões secos, doces, charutos etc. (E-B-83-JA-087)

No exemplo 1, a oração em destaque tem a função de apresentar os tipos de artigos especiais da Bahia. Há a possibilidade de interpretá-la como uma estrutura que indica o modo como os artigos especiais estão dispostos, ou seja, ao exemplificar, ela expressa a maneira como esses artigos se apresentam. O que contribui para esta interpretação é o item COMO, que, segundo Ayora (1991), tem um valor fundamental de modo.

Ao tratar da extensão paratática, Halliday (2004) considera que essa combinação resulta na coordenação de cláusulas que envolvem adição, variação e alternância. A relação de adição pode ser conferida a seguir no exemplo 2.

2. É publico e notorio de que a comissão apresentou o parecer no dia 12 de outubro do anno passado, e tendo decorrido mais de quatro mezes V. Ex.<sup>a</sup> **não só** não tem dado publicidade desse parecer, **como** ainda o não apresentou ao Monarcha... (E-B-82-JE-003)

---

<sup>17</sup> Os exemplos retirados dos *corpora* são apresentados por algarismos arábicos.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

O exemplo 2 ilustra a relação de adição negativa, pois há duas orações que indicam dois atos não realizados por V. Ex.<sup>a</sup>. Pode-se considerar que há um matiz modal já que se pode entender que DO MESMO MODO que V. Ex.<sup>a</sup> não tem dado publicidade desse parecer, ele ou ela também não o apresentou ao Monarcha. Uma questão precisa ser levantada no que tange à estrutura. Percebe-se que, na primeira oração, é utilizada a expressão *não só* e, na segunda, é utilizada a conjunção *como*. Em outras palavras, os itens que sevem para encabeçar cada uma das orações aparecem em pares, o que sugere o processo de correlação, que é tratado por vários autores de formas distintas. Uma abordagem possível é a de Oiticica (1952), que propõe que a correlação seja considerada um processo distinto da coordenação e da subordinação. Além da correlação, alguns gramáticos podem considerar que o processo que ocorre no exemplo 2 é o da coordenação. Esta hipótese pode ser mais bem compreendida se o exemplo em questão for reescrito como em 2<sup>o</sup>.<sup>18</sup>

2<sup>o</sup>. É publico e notorio de que a comissão apresentou o parecer no dia 12 de outubro do anno passado, e tendo decorrido mais de quatro mezes V. Ex.<sup>a</sup> não tem dado publicidade desse parecer e ainda o não apresentou ao Monarcha...

No entanto, a estrutura não é exatamente a mesma e, por isso, ela pode ser interpretada também como uma estrutura que envolve correlação.

Um uso interessante que foi observado nos *corpora* analisados diz respeito ao uso do gerúndio na coordenação que apresenta um matiz modal, ou seja, se trata de um caso de parataxe de realce (ex. 3).

3. Refogue a cebola numa frigideira antiaderente, [pingando água de vez em quando] até dourar.

O exemplo 3 apresenta uma estrutura de coordenação com o gerúndio e uma maneira de reconhecer isto é o fato de a oração reduzida ser sequencial em relação à primeira. Por outro lado, a oração coordenada em destaque apresenta o traço circunstancial de modo por ser possível se fazer a seguinte pergunta: De que modo deve-se refogar a cebola? A resposta é encontrada na oração reduzida de ge-

---

<sup>18</sup> Os exemplos que representam a reescritura dos dados retirados dos *corpora* são apresentados por algarismos arábicos acompanhados de aspas simples.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

rúndio. Com isso, tem-se a parataxe de realce, ou seja, coordenação com o traço circunstancial de modo.

Em relação à hipotaxe, nos *corpora* analisados, só foram encontrados casos de realce hipotático. Halliday (2004) afirma que se trata das orações adverbiais da gramática formal tradicional. Para o autor, cláusulas hipotáticas de realce podem ser finitas (ex. 4) ou não finitas (ex. 5).

4. A cada momento temos noticia de gastos extraordinarios que atingem centenas e milhares de contos, [sem que se possa determinar a verbal] por que foram effectuados. (E-B-91-JN-006)

5. Você pode comprar o seu celular digital em qualquer uma de nossas lojas no Rio de Janeiro, que o Ponto Frio garante a entrega do seu aparelho já habilitado. Você sai [falando na hora]. (E-B-94-JA-020)

Além da parataxe e da hipotaxe, Halliday (2004) comenta acerca do encaixamento. A elaboração encaixada refere-se às chamadas cláusulas adjetivas restritivas. Há uma estrutura que pode ser parafraseada como cláusula adjetiva restritiva que expressa a noção de modo (ex. 6). Entretanto, acredita-se que esta estrutura não configuraria uma elaboração encaixada, mas sim um encaixamento de realce, em que um substantivo servindo como núcleo e como antecedente para a cláusula adjetiva possui um traço circunstancial (ex. 6').

6. ... cumpre ao sr. Quintino Bocayuva, presidente do Estado tomar as providencias enérgicas que o caso exige, mandando submeter as victimas a corpo de delicto e abrir rigoroso inquérito por uma comissão insuspeita, afim de castigar os culpados [como elles merecem], e estamos certos de que s. Ex. o fará.

6'. ... cumpre ao sr. Quintino Bocayuva, presidente do Estado tomar as providencias enérgicas que o caso exige, mandando submeter as victimas a corpo de delicto e abrir rigoroso inquérito por uma comissão insuspeita, afim de castigar os culpados do **modo** [como elles merecem], e estamos certos de que s. Ex. o fará. (E-B-91-JN-002)

Pode-se verificar que, em 6', o substantivo modo possui um traço circunstancial e a cláusula em destaque está encaixada nele.

No que tange à extensão encaixada, Halliday (2004) comenta que a única estrutura encontrada, em inglês, é a de posse introduzida por pronomes relativos como CUJO, DO (S) QUA(L/IS) e DA(S) QUA(L/IS). Em português, estas estruturas não possuem a noção de modo.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

Para Halliday (2004), o encaixamento também pode ser encontrado no âmbito da projeção e se refere a cláusulas que podem funcionar como qualificadores de um grupo nominal. Este grupo nominal pode representar um processo verbal (locução) ou um processo mental (ideia). Em português, uma construção que se assemelha à projeção encaixada é a chamada oração subordinada substantiva com função de complemento nominal (ex. 7).

7. Sem custo ou compromisso de qualquer especie, nosso tecnico especializado nos metodos do Dr. Scholl lhe fará uma demonstração [de como se allivia] e suprime qualquer mal estar de seos pés com presteza e para sempre. (E-B-92-JA-033)

Em 7, verifica-se que o substantivo “demonstração” representa um processo verbal, a oração destacada funciona como complemento e a noção de modo está expressa pelo item COMO. Considere-se, portanto, que se trata de uma locução encaixada.

Há, ainda, em português uma construção que expressa a ideia de modo, mas não se enquadra totalmente nas possíveis estruturas comentadas por Halliday (2004). Entretanto, pode-se considerar que há certa semelhança com a locução encaixada, que foi comentada anteriormente. Esta construção é a oração subordinada substantiva com função de objeto direto (ex. 8). Neste caso, o encaixamento não é em relação a um nome, mas sim a um verbo.

8. Pois agora, essa encantadora estrela da Metro ensina a você [como ter uma cútis tão suave e perfeita]. (E-B-93-JA-002)

Dessa forma, todas as orações que expressam a noção de modo encontradas nos *corpora* e que se enquadram nas estruturas possíveis apresentadas por Halliday (2004) foram mostradas. O quadro 1 resume o resultado obtido.

NÍVEIS DE DEPENDÊNCIA	RELAÇÃO LÓGICO-SEMÂNTICA	ORAÇÕES COM NOÇÃO DE MODO
Parataxe	Elaboração Extensão  Realce	- Exemplificação: “como sejam” - Coordenação: “não só ... como também” - Coordenação com o traço circunstancial de modo: reduzida de gerúndio
Hipotaxe	Elaboração Extensão Realce	----- ----- - Oração subordinada adverbial modal finita e não finita

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

Encaixamento	Elaboração Extensão Realce	----- ----- - Oração adjetiva restritiva com o nome MODO como antecedente
	Projeção (Locução)	- Oração subordinada substantiva com funções de complemento nominal, *objeto direto e *sujeito encabeçadas por COMO

\* O encaixamento não é feito a um nome, mas a um verbo

### **Quadro 1: Orações que expressam a ideia de modo com base na abordagem de Halliday (2004)**

Estas orações encontram correspondentes na abordagem de Gonçalves *et alii* (2007), que pode ser conferida a seguir.

Gonçalves *et alii* (2007) fizeram um estudo levando-se em consideração orações de tempo. Aqui, um estudo semelhante será feito, porém em relação a orações de modo. Algumas estruturas apresentadas por Halliday (2004) possuem correspondentes na abordagem daqueles autores. A seguir, será feita uma distribuição das orações que expressam a noção de modo tomando-se como base a abordagem de Gonçalves *et alii* (2007).

Os autores, de forma semelhante a Halliday (2004), dividem as orações estudadas por eles em construções que envolvem parataxe, hipotaxe e encaixamento.

No que tange à parataxe, os autores afirmam que existe uma estruturação justaposta e uma estruturação intermediária 1, que trata da coordenação sindética. Nos *corpora* analisados, não foi encontrada a primeira estruturação. O que se assemelha a ela é a oração coordenada reduzida de gerúndio que apresenta um matiz modal. Esta estrutura pode ser encontrada no exemplo 3, isto é, equivale à parataxe de realce de Halliday (2004). Já a estrutura intermediária 1 possui semelhanças com a extensão paratática de Halliday (2004) (ex. 2), que também pode ser ilustrada pelo exemplo 9.

9. Sabemos até que o cofre da Secretaria do Senado está recheiado **não só** de vales de senadores exercendo actualmente o mandato **como** até lá ficaram de ex-senadores, que desaparecendo da actividade política esqueceram definitivamente de resgatar suas assignaturas. (E-B-92-JE-002)

Em relação à hipotaxe, os autores, assim como Halliday (2004), tratam das orações subordinadas adverbiais. No estudo feito

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

aqui, as estruturas que envolvem hipotaxe são as orações subordinadas adverbiais modais, que não são contempladas pela NGB.

Além da parataxe e da hipotaxe, os autores, da mesma forma que Halliday (2004), tecem comentários acerca do encaixamento fazendo cinco subdivisões.

A primeira é a estruturação intermediária 2 determinativa, que se aproxima às orações adjetivas restritivas, ou seja, equivale ao encaixamento de realce de Halliday (2004) (ex. 6').

A segunda é a estruturação intermediária 2 apositiva, que equivale às orações adjetivas explicativas. Nos *corpora* analisados, não foi encontrada esta estrutura com noção de modo.

A terceira é o encaixamento prototípico com função substantiva, que se refere às orações subordinadas substantivas. Os autores encontraram orações com noção de tempo que possuem as funções de sujeito e de objeto direto em relação à oração principal. No caso das orações com noção de modo, objeto de estudo deste trabalho, foram encontradas orações subordinadas substantivas com função de complemento nominal (ex. 7), que se refere à locução encaixada de Halliday (2004), com função de objeto direto (ex. 10) e com função de sujeito (ex. 11).

10. O Ilustrado ministro sabe [como na Inglaterra se defende a liberdade] e se pune a violação da lei. (E-B-82-JN-015)

11. É realmente de estranhar que n'uma rua tão frequentada, mesmo durante a noite, se pudesse perpetrar um roubo tão audacioso; é difícil de compreender [como puderam os ladrões estar tanto tempo em casa de vela acesa]... (E-B-82-JN-029)

Os exemplos 10 e 11 possuem uma estrutura semelhante à locução encaixada de Halliday (2004). Entretanto, o encaixamento não é em relação a um nome, mas a um verbo.

A quarta estruturação que envolve encaixamento é o encaixamento prototípico com função adjetiva finita, que se trata da oração adjetiva encabeçada pelo pronome relativo QUE. Pelo fato de a noção de modo em uma oração adjetiva restritiva estar relacionada ao item COMO, esta construção não foi encontrada nos *corpora* analisados.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

A quinta estruturação é o encaixamento prototípico com função adjetiva não finita, que, segundo os autores, é composta por um advérbio de tempo + preposição e verbo no infinitivo. Em relação à circunstância de modo, esta estrutura não foi observada nos *corpora* em análise. Entretanto, pensa-se que a construção seja possível no português se, em vez de se ter um advérbio de tempo, ser usado um advérbio de modo. O exemplo **a**<sup>19</sup> ilustra o que foi explicado anteriormente.

a. Ele realizou a tarefa do modo [de fazer] mais fácil.

No exemplo **a**, verifica-se a expressão “do modo”, que equivale a uma locução adverbial que expressa a circunstância de modo, seguida de preposição e um verbo no infinitivo (“de fazer”).

Dessa forma, com base em Gonçalves *et alii* (2007), foram apresentadas as orações possíveis de expressar a noção de modo no português. O quadro 2 resume estas estruturas.

PROCESSOS DE COMBINAÇÃO DE ORAÇÕES	TIPOS DE ESTRUTURAÇÃO	ORAÇÕES COM NOÇÃO DE MODO
Parataxe	Estruturação reduzida  Estruturação intermediária 1	- Oração coordenada reduzida de gerúndio com matiz modal - Coordenação: “não só... como também”
Hipotaxe	Hipotaxe de realce	- Oração subordinada adverbial modal finita e não finita
Encaixamento	Estruturação intermediária 2 determinativa Estruturação intermediária 2 apositiva Encaixamento prototípico com função substantiva  Encaixamento prototípico com função adjetiva finita Encaixamento prototípico com função adjetiva não finita	- Oração adjetiva restritiva com o nome MODO como antecedente ----- - Orações subordinadas substantivas com funções de sujeito, objeto direto e complemento nominal encabeçadas por COMO ----- - Advérbio de modo + preposição + verbo no infinitivo: “do modo de fazer”

**Quadro 2: Orações que expressam a noção de modo com base na abordagem de Gonçalves *et alii* (2007)**

<sup>19</sup> Os exemplos de minha autoria são apresentados por letras do alfabeto.



## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

As orações apresentadas com base nas abordagens de Halliday (2004) e de Gonçalves *et alii* (2007) contribuem para mostrar que a noção de modo no âmbito oracional pode ser expressa por estruturas diversas que se combinam com outras orações em níveis diferentes de dependência.

O estudo feito permite traçar um panorama das estruturas oracionais, que expressam a noção de modo, possíveis de serem encontradas no português. Pensa-se ter sido relevante tomar como base duas abordagens: a de Halliday (2004) e a de Gonçalves *et alii* (2007).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYORA, Antonio Moreno. Sintaxis y semántica de *como*. In: *Cadernos de lingüística /12*. Málaga: Agora, 1991.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Charles Bazerman, Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (org.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *O cotidiano em anúncios de jornais do século XIX*. VI Seminário PHPB, 2004.

\_\_\_\_\_. Discurso e tradição em anúncios da imprensa brasileira: imagens do cotidiano. In: CIAPUSCIO, Guiomar; JUNGBLUTH, Konstanze; KAISER, Odrote, LOPES, Célia (Ed.). *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Bibliotheca Ibero-Americana. Vervuert: Iberoamericana, 2006.

GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: the functional domain of switch-reference. In: HAIMAN, J. & MUNRO, P. (Ed.). *Switch reference and universal grammar*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1983.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite *et alii*. (orgs.). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Hodder Arnold, 2004.

### **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

HOPPER, Paul e TRAUGOTT, Elizabeth. Grammaticalization across clauses. In: *Grammaticalization*, Cambridge: CUP, 1993

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma. (Org.). *Para a história do português brasileiro*, vol. VI-I: novos dados, novas análises, Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006.

KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris (Orgs.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*, Tübingen: Narr, 1997 (ScriptOralia, 99), 43-79. Texto traduzido.

LEHMANN, Christian. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John & THOMPSON, Sandra A. *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1988.

OESTERREICHER, Wulf. Mudança linguística e recursos de expressividade na língua falada. In: *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas em Latinoamérica*. CIAPUSCIO, Guiomar; KAISER, Konstanze Jungbluth Dorothee; LOPES, Célia (eds.). Vervuert: Iberoamericana, 2006.

OITICICA, J. *Teoria da correlação*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952